



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

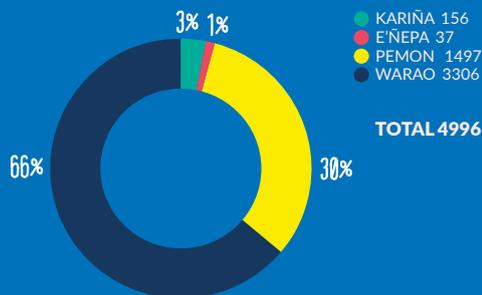


ACNUR / FELIPE IRRALDO

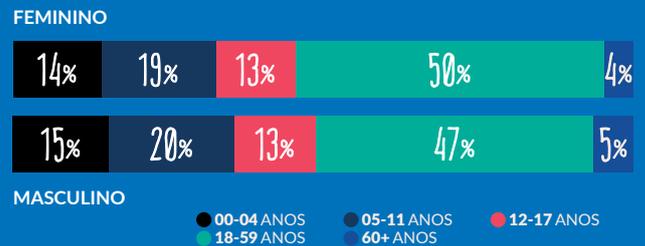
A edição de julho do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre populações indígenas refugiadas e migrantes busca atualizar os dados populacionais desses grupos

no Brasil, abordar os conceitos e as estratégias de proteção comunitária, além informar sobre as principais atividades emergenciais desenvolvidas em terreno.

## PERFIL POPULACIONAL



## DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE :



## DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL:



**3.283**

Solicitantes da condição de refugiado/a



**1.713**

Outro status legal

1\_ Fonte: ACNUR/ProGres V4

2\_ O número total de registros de julho de 2020 é ligeiramente inferior ao de junho de 2020 por conta de uma atualização no banco de dados do ACNUR, que apagou registros inativos.

## O MECANISMO DE PROTEÇÃO COMUNITÁRIA NO ACNUR:

A proteção comunitária é um mecanismo utilizado pelo ACNUR para envolver as comunidades afetadas por crises na busca por soluções e em particular:

- ▶ identificar os riscos de proteção que mais afetam a comunidade;
- ▶ explorar as causas e consequências desses riscos;
- ▶ identificar conjuntamente estratégias de prevenção e respostas; e
- ▶ aproveitar suas próprias capacidades na construção de repostas aos riscos comunitários identificados. Sendo assim, esse mecanismo facilita o empoderamento de comunidades, para que essas possam exercer seus direitos com segurança e dignidade.

O ACNUR Brasil tem implementado processos de **proteção comunitária** como estratégia de proteção e encaminhamento a serviços, especialmente com grupos de indígenas venezuelanos em **Roraima, Amazonas e Pará**. Também tem oferecido apoio técnico e acompanhamento às populações indígenas presentes nos estados de **Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo** por meio

de *advocacy* e mediação entre autoridades e tais grupos.

Na construção da estratégia, foram estabelecidos 6 diretrizes para desenvolvimento desses processos junto a comunidades indígenas refugiadas e migrantes:



- ▶ Quando discutimos populações indígenas, não estamos falando de apenas uma etnia, mas de um universo complexo e plural de povos.



- ▶ É preciso entender o contexto histórico específico de cada grupo. Os desafios de proteção não podem ser presumidos. É necessário ouvir as populações e realizar processos de consulta participativa;



- ▶ As construções de ferramentas e linhas de intervenção e ações serão mais efetivas quando discutidas e construídas com os grupos.



- ▶ A proteção comunitária é um processo em contínua construção.



- ▶ Devem ser garantidas falas sobre questões de gênero, idade e diversidade.



- ▶ A utilização de ferramentas de comunicação ou materiais visuais tendem a facilitar o diálogo.

### Monitoramento de Proteção Comunitária com população indígena refugiada e migrantes:



Entre os meses de **abril e julho**, o ACNUR realizou uma avaliação sobre as ações de proteção comunitária a indígenas venezuelanos em seis estados do Brasil: Roraima, Amazonas, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O objetivo desse exercício era identificar as melhores práticas de proteção, bem como atores engajados com o processo, e indicadores quantitativos relacionados à características específicas das comunidade.

A partir dos resultados do monitoramento, diversas ações foram priorizadas, em especial a elaboração de relatório individual para cada Estado brasileiro onde estão sendo aplicados processos de proteção comunitária, com a realocação de recursos humanos do ACNUR e parceiros, objetivando a priorização dessa temática, e atuação em locais estratégicos, tais como abrigos, ocupações, casas alugadas e bairros com alta presença de grupos Warao.



#### Boas práticas de proteção comunitária identificadas no monitoramento

- ▶ Construção de **planos de proteção comunitária** com a comunidade indígena nos estados RR, AM, MG.
- ▶ Desenvolvimento em RR, AM e PA de  **cursos com a comunidade indígena** sobre temas centrais para proteção comunitárias tais como como saúde,

primeiros socorros e acesso a direitos e documentação, resolução de conflitos e direitos indígenas.

- ▶ **15 grupos comunitários indígenas** foram mapeados nos seis estados, com temáticas como educação, cultura e esporte, anciões indígenas, segurança, educação, meio ambiente, entre outros.
- ▶ Atuação do **Ministério Público Federal** (MPF) e da **Defensoria Pública da União** (DPU), acompanhado os trabalhos das respostas emergenciais de proteção, além da presença das Defensorias Públicas do Estados em algumas cidades.

### Características da comunidade



3.283 pessoas indígenas refugiadas e migrantes foram diretamente beneficiadas por estratégias e atividades de proteção comunitária.

### As comunidades indígenas são divididas a partir de sua localização anterior na Venezuela e relações familiares



Os processos de decisão interna das comunidades são liderados pelos Aidamos (líderes), que atuam como os principais porta-vozes dos grupos. No entanto, a opinião dos Aidamos não sempre representa toda a população, sendo sempre necessário considerar uma abordagem de idade, gênero e diversidade ao consultar a comunidade e a divisão interna de grupos nos abrigos. Mesmo assim, os Aidamos são vistos pelas autoridades locais como os “mantenedores da paz” da comunidade.

## ATIVIDADES DO ACNUR A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE PELO BRASIL PROTEÇÃO COMUNITÁRIA



### BOA VISTA

▶ **Sete pessoas refugiadas indígenas estabeleceram um grupo de apoio mútuo** e troca de experiências para indígenas LGBTI no abrigo Pintolândia, com apoio do ACNUR e seu parceiro Fraternidade Federação Humanitária Internacional (FFHI). Foram apresentadas ainda a rede local de proteção, particularmente os mecanismos de denúncia contra discriminação e violações de direitos humanos, bem como acesso à rede de apoio psicossocial.

▶ **Um jornal para os Warao:** Federação Humanitária Internacional, parceira do ACNUR na gestão dos abrigos indígenas Janokoida e Pintolândia, tem apoiado desde junho uma iniciativa de jornal comunitário chamado *Deje Nome Yutukayo Atuankoin* (Notícias Verdadeiras, em Warao). O jornal serve como um canal de comunicação que atende às especificidades culturais dos Warao e dos E'ñepa, tanto acerca do exercício do direito à informação quanto à produção de informações por eles mesmos sobre sua própria comunidade.



FFHI, BOA VISTA

▶ **O ACNUR facilitou uma visita de lideranças indígenas em saúde à Área de Proteção e Cuidados (APC)**, onde pessoas sintomáticas e confirmadas com COVID-19 são transferidas para isolamento e assistência médica. A visita teve como objetivo apresentar aos indígenas os serviços disponíveis e as estruturas de hospedagem da APC. Com as informações coletadas durante a visita, as lideranças trabalharão como promotores de saúde em sua comunidade, aumentando a conscientização sobre a importância do isolamento em caso de sintomas.

▶ Em uma ação conjunta entre ACNUR, ONU Mulheres e UNICEF, dois cards e um poster foram elaborados informando sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos e privados conforme o decreto estadual nº 28.835-E. Com o apoio da Federação Humanitária Internacionall (FFHI) os materiais foram traduzidos para o idioma Warao. Eles já foram distribuídos via grupos de Whatsapp e colocados em pontos estratégicos do abrigo Pintolândia e da ocupação espontânea Ka'Ubanoko.





## PACARAIMA

- ▶ **31 artesãs Warao do Abrigo Janokoida** receberam treinamento sobre como utilizar os cartões do Social Bank para transferências bancárias, depósito, compras no débito e acesso ao aplicativo do banco. As artesãs que tiveram acesso à abertura da conta, têm como principal fonte de renda a venda de acessórios de fibra da palmeira do Buriti. A abertura de contas bancárias das artesãs facilita a inclusão financeira.
- ▶ **ACNUR e FFHI facilitaram a troca de experiências e vivências mecanismos de resgate cultural promovendo encontros donde se refletiram sobre diferentes mitos Warao e contos tradicionais no abrigo Janokoida.** Nesta atividade, 22 homens e mulheres Warao puderam compartilhar conhecimento tradicional geralmente transmitido de forma oral. No povo Warão, os anciões de uma comunidade são considerados bibliotecas vivas e fontes do saber.



## MANAUS

- ▶ **Nos abrigos de Manaus, 40 mulheres Warao** participaram de sessões facilitadas pelo ACNUR focadas em informações sobre violência de gênero e discussões sobre os papéis de gênero em suas comunidades.
- ▶ **Após pedido da comunidade Warao** sobre o uso de documentários e filmes como uma ferramenta para as crianças aprenderem sobre a cultura a suas tradições, o ACNUR e seu parceiro Instituto Mana **apresentaram o documentário etnográfico “Filhas da Lua”, produzido por Andrés Meyer, que trata justamente** sobre populações Warao. Após as apresentações, pessoas que aparecem no documentário compartilharam suas experiências, trouxeram práticas de sua identidade cultural e falaram sobre os desafios enfrentados para manter e adaptar suas tradições no Brasil.



## BELÉM

- ▶ O ACNUR desenvolveu, em coordenação com parceiros locais, uma **metodologia para consulta sobre o acordo de convivência** para os indígenas Warao do abrigo do Tapanã. A metodologia promove a consulta à população sobre as regras do abrigo e permite que estes participem de sua composição. A atividade é parte dos esforços de empoderamento comunitário para que os próprios Warao possam identificar e responder às suas necessidades de proteção, promovendo a adoção transversal de uma metodologia de proteção comunitária e apoiando o desenvolvimento de ferramentas de comunicação culturalmente sensíveis.

## REGIÃO SUDESTE/SUL

- ▶ **O ACNUR tem apoiado estados da região Sul e Sudeste** por meio do trabalho conjunto com agentes governamentais, organizações parceiras da sociedade civil, redes socioassistenciais, coletivos e grupos comunitários, na coordenação de grupos de trabalho e ações de proteção e integração das populações indígenas refugiadas e migrantes. A ação inclui identificação de necessidades específicas desta população, compartilhamento de conhecimento e boas práticas na acolhida, a elaboração de estratégias de intervenção em contextos de trânsito e de permanência prolongada.



- ▶ Projeto piloto iniciado conjuntamente com o Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR) no estado de Minas Gerais tem gerado resultados importantes em relação à mobilização de atores, acesso a serviços básicos e geração de renda da população indígena refugiada e migrante. Essas populações têm se beneficiado de ações focadas na sensibilização e cooperação com atores locais, construção de cadeia de produção de artesanato com o apoio de indígenas brasileiras, além de acompanhamento constante de mediadora intercultural (indígena Warao) que apoia a intermediação do acesso desta população a serviços públicos locais.

## DISTRIBUIÇÃO DE ITENS DE NECESSIDADE BÁSICA E AÇÕES EMERGENCIAIS



### PACARAIMA

- ▶ **376 lâmpadas solares foram entregues** pelo ACNUR para as comunidades indígenas Pemon-Taurepang localizadas no município de Pacaraima. As comunidades recebem indígenas refugiados e migrantes da Venezuela, desde 2019. Sem acesso à energia elétrica, as lideranças das comunidades utilizavam geradores que demandavam gasolina e óleo, além de manutenção de alto custo. Todas as 376 famílias indígenas brasileiras e venezuelanas podem agora utilizar a fonte de energia limpa para iluminarem suas casas durante o período noturno.



### MANAUS

- ▶ **158 refugiados e migrantes indígenas Warao foram voluntariamente transferidos para um novo abrigo em Manaus. Administrado** pelo município, o local possui mais de seis mil m<sup>2</sup>. A iniciativa é resultado de uma ampla articulação do ACNUR com a prefeitura municipal de Manaus e a rede de atores locais, e conta ainda com o apoio da OIM, UNICEF, UNFPA, Instituto Mana, ADRA e Aldeias Infantis SOS.



### BELÉM

- ▶ **Por meio de ação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e ACNUR, 213 indígenas foram beneficiados** por 82 cestas básicas em três casas privadas. No momento da realocação para o abrigo único do Tapanã também foram distribuídos 14 kits de cozinha.
- ▶ **70 indígenas Warao que residem em Ananindeua foram beneficiados** por ação do ACNUR, com o fornecimento de cinco lonas para viabilizar a cobertura de Janokos (moradia indígena) que estão sendo construídos pela própria comunidade. **Dois sessões informativas** também foram conduzidas com esta mesma comunidade para discutir assuntos como direitos e deveres, organização comunitária e representação Warao em estruturas locais de organização social, como a Associação local de Moradores.



## CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS:



- ▶ **Pelo menos 39 pessoas**, entre parceiros do ACNUR e autoridades locais, participaram de um treinamento sobre intervenções voltadas para redução de danos em casos de uso abusivo de álcool por indígenas refugiados. **Cerca de 1.020 indígenas dos abrigos Janokoida e Pintolândia serão direta e indiretamente beneficiados pela capacitação.**
- ▶ Durante o mês de julho, nove pessoas da equipe da Federação Fraternidade Humanitária Internacional, parceira do ACNUR que atua dentro do abrigo Janokoida, receberam **treinamento sobre Registro e Proteção de dados, Proteção Internacional, Regularização Migratória no Brasil, Minorias étnicas e Proteção a Pessoas LGBTI+ em situação de deslocamento forçado.**
- ▶ Desde o início da pandemia do COVID-19, foram realizados **treinamentos de proteção comunitária** para 11 municípios do Estado do Pará, capacitando mais de 130 pessoas que atuam na proteção de cerca de 1.000 indígenas Warao.
- ▶ **63 pessoas participaram do treinamento** dos comitês de lideranças dos seis abrigos indígenas, realizado pelo ACNUR em parceria com o Instituto Mana e Secretaria Municipal da Mulher e Assistência Social (SEMASC) em Manaus. O treinamento compartilhou com a comunidade técnicas de gestão de conflito, bem como boas práticas de convivência em abrigos, incentivando também a boa convivência entre as equipes de coordenação e a comunidade.
- ▶ Em Pernambuco, o ACNUR conduziu treinamento para funcionários da FUNAI e outros atores locais, sobre proteção e acolhimento de refugiados e migrantes indígenas, totalizando pelo menos **23 participantes** que estão trabalhando diretamente com a população Warao no estado.



### PONTOS FOCAIS POR CIDADE



E-mail e contato dos pontos focais locais:

**Pacaraima** – Lis Viana - vianadea@unhcr.org  
**Boa Vista** – Alexandre Lopes - lopesa@unhcr.org  
**Manaus** – Juliana Serra - serra@unhcr.org  
**Belém** – Júlia Capdeville - capdevil@unhcr.org  
**Brasília** – Sebastian Roa - roa@unhcr.org  
**São Paulo** – Silvia Sander - sandersi@unhcr.org

### CONTATOS SOBRE O RELATÓRIO



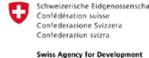
**Sebastian Roa** - roa@unhcr.org  
**Pedro Rocha** - ferreirp@unhcr.org



[acnur.org.br](https://acnur.org.br)

[@ACNURBrasil](https://twitter.com/ACNURBrasil)  
[/ACNURPortugues](https://facebook.com/ACNURPortugues)  
[/company/acnurportugues](https://linkedin.com/company/acnurportugues)  
[@acnurbrasil](https://instagram.com/acnurbrasil)

O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.

